

## Editorial

### A ARTE DE ESCREVER

A escrita de um artigo científico pode ser comparada ao processo de elaboração de uma obra de arte. Assim como um artista, o pesquisador precisa de inspiração, originalidade de ideias, conhecimento de técnicas e instrumentos e um meio adequado para a divulgação de sua obra. A publicação é um dos passos mais importantes do trabalho de um pesquisador, porque permite tornar seu trabalho conhecido. Todo conhecimento produzido que não é registrado e divulgado tende a ser perdido ou cair no anonimato.

Um artigo científico deve ser mais do que a divulgação de um resultado de pesquisa. É uma obra por meio da qual o pesquisador compartilha suas ideias e ideais; revela não apenas seu fazer, mas um pouco de si próprio. Os novos conhecimentos produzidos por si só são neutros, seu real valor para a ciência e/ou sociedade dependerá do modo como o pesquisador os explora, compara, aplica e recomenda. Ou seja, depende de como estes dados são apresentados e da argumentação utilizada para caracterizá-los e valorizá-los. Para tanto, é preciso escrever bem, à medida que a sólida divulgação deste conhecimento ocorre de modo escrito.

Escrever bem não é tarefa simples, mas uma habilidade que pode ser aprimorada com conhecimento, utilização de técnicas de escrita e prática constante. Independente da temática explorada, um bom texto deve despertar o interesse do leitor já nos parágrafos iniciais. Para tanto, é necessário capturar a atenção criando uma ligação emocional com o leitor. Esta conexão emocional também possibilita melhor apreensão do conhecimento adquirido e geralmente é criada por meio de exposição de ideias memoráveis, interessantes e que inspirem ação. Ao final da leitura o indivíduo precisa ter vontade ou inspiração para fazer algo, seja de modo reflexivo - gerando ideias para trabalhos futuros, ou prático - oferecendo dicas ou inspirações de como inserir as novas informações no cotidiano.

À medida que um artigo científico é um texto com finalidade de publicação em periódicos que seguem rigorosas normas editoriais, faz-se necessário primeiramente escolher a revista e tomar conhecimento das regras para submissão. Conhecer o periódico, seu público alvo e regulamento são importantes não apenas para a formatação do texto, mas também para a escolha da linguagem a ser adotada no artigo.

O segundo passo é a organização do texto. Ajuda estruturar um esqueleto com começo, meio e fim: tornar conhecida a questão investigada, a metodologia adotada para tanto e os resultados atingidos, contextualizando o valor deste novo conhecimento gerado. A partir desta estrutura é possível desenvolver a escrita do documento, com a inclusão de parágrafos que ampliem e/ou aprofundem a exploração de cada ideia ou argumento. Ao escrever, é preciso considerar que um bom texto tem como características: clareza, objetividade, fluidez e hierarquização de ideias, coerência na argumentação e riqueza de vocabulário.

Um dos aspectos fundamentais para a escrita adequada é a clareza. Linguagem clara pressupõe uso de frases curtas, termos simples e respeito às normas gramaticais. Sentenças curtas garantem fluidez e sensação mais rápida de leitura; assim, é ideal maior separação de texto com vírgulas, pontos e palavras de transição. A linguagem deve ser formal, mas de fácil compreensão, evitando-se o coloquialismo e termos ambíguos. Frases com sujeito, verbo e predicado e que utilizam palavras simples ajudam a tornar o texto claro e preciso, uma vez que linguagem rebuscada e excesso de informações na mesma sentença podem favorecer a ocorrência de erros gramaticais, dificultar a compreensão e diminuir o interesse pela leitura.

Ainda com relação às escolhas gramaticais, é importante o uso de terceira pessoa, verbo no passado e voz ativa sempre que possível. Utilizar verbos no tempo presente ou futuro é adequado apenas na seção de conclusão do estudo, especialmente para abordagem de recomendações e implicações da pesquisa. Sentenças com verbos na voz passiva geralmente requerem maior número de palavras e são mais propensas a erros de concordância.

As ideias devem ser apresentadas de modo hierárquico, seguindo-se um fluxo lógico, partindo do geral para o específico, até chegar ao propósito ou problema de pesquisa. E precisam estar apoiadas em argumentos sólidos, ou seja, com afirmações contextualizadas à temática explorada e respaldadas por dados empíricos concretos ou achados e interpretações de outros estudos, realizados por autores reconhecidos e com credibilidade. Detalhes podem ser enfatizados por meio de repetição e ilustração de ideias e clarificados utilizando metáforas, analogias, exemplos,

comparações e dados concretos. Exemplos e contextualizações favorecem a apreensão do conteúdo lido porque possibilitam a identificação e criação de conexão emocional.

Aspecto fundamental para garantir a fluidez do texto é a coesão, compreendida como conexão sequencial de ideias, parágrafos ou sentenças. Para favorecer a cadência na escrita pode auxiliar o uso de palavras ou expressões de transição, como as conjunções ou locuções conjuntivas: e, mas, ou, se, para, senão, logo, assim, enfim, porque, pois, uma vez que, visto que, devido à, embora, apesar de, além disso, também, ou seja, contudo, por outro lado, em suma, etc. Em um texto coeso, um parágrafo deve explorar a ideia exposta em profundidade, sem ser excessivamente longo.

Após o desenvolvimento e revisão do corpo do texto, o desafio final no processo de elaboração de um artigo é a escolha do título e a redação do resumo. O título deve atrair a atenção do leitor de imediato. Para tanto, é preciso que seja conciso e descreva, de modo objetivo, a temática abordada e, se possível, o principal resultado encontrado. É recomendável que no título conste ao menos um dos descritores adotados, para possibilitar que a pesquisa seja facilmente localizada.

O resumo, depois do título, é a parte do estudo que representa o texto e o torna passível ou não de apreciação na íntegra. Portanto, deve ser conciso, escrito no passado, com frases curtas e completas, preferencialmente com verbo na voz ativa. Recomenda-se que seja estruturado com introdução (com uma sentença que contextualize e apresente o problema de pesquisa), objetivo, metodologia, resultados e conclusões.

Frente a estas colocações, surge o desafio: qual será seu próximo artigo? Boa redação!

Monica Martins Trovo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em cuidados paliativos, Mestre e Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Docente do Mestrado em Enfermagem na Universidade Guarulhos. Membro do Grupo de Pesquisa “Estudo e Pesquisa em Comunicação em Enfermagem”. Contato: [trovomonica@gmail.com](mailto:trovomonica@gmail.com)